PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA - GUARULHOS/SP

JORNAL **BOA NOTÍCIA**

Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Vila Fátima - Diocese de Guarulhos - SP

JUNHO 2022
ANO XXI - Nº 235

PENTECOSTES:
DERRAMAMENTO DO ESPIRITO SANTO.
FESTA DA UNIDADE NA DIVERSIDADE.

Festa de Corpus Christi

CORPUS CHRISTI: PÃO EM TODAS AS MESAS.

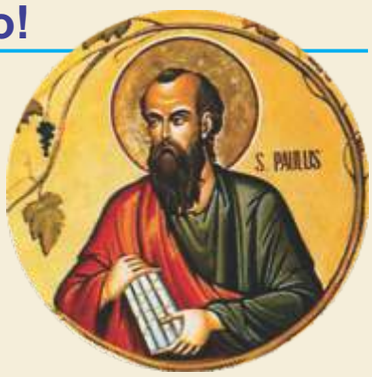
Programação da Celebração de Corpus Christi em nossa paróquia dia 16/06/2022:

9h30 - Missa com a participação das comunidades que compõem a paróquia, na Igreja Matriz da paróquia, seguida de procissão Solene do Santíssimo Sacramento.

19h00 - Missa na Igreja Matriz da Paróquia.

Nosso pároco em sua palavra reflete sobre a dignidade humana dos filhos e filhas de Deus, e a missão da comunidade em promovê-la.
Na página 03

Editorial – Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!



Irmãs e irmãos, vamos refletir um pouco sobre o testemunho da vida do Apostolo Paulo, seu encontro com Jesus o levou a conhecer o verdadeiro sentido da palavra de Deus em sua vida. De perseguidor dos cristãos, passou a defensor da fé e discípulo missionário de Jesus Cristo, o grande propagador do Evangelho.

Pelo Batismo recebemos o mesmo anúncio que São Paulo recebeu pelo caminho, "Jesus é o filho de Deus, nosso Salvador!". Precisamos estar dispostos a ouvir esse chamado. Jesus está presente nos mais pobres, nos perseguidos, nos maltratados e excluídos. Somos chamados a anunciar Jesus através das pastorais, dos serviços e ministérios que assumimos, através de nossas vidas, mas não de qualquer jeito, mas em comunhão com a igreja, com o Papa e com a CNBB, é preciso deixar que o Espírito Santo atue em nós por nosso testemunho.

Como membros de uma comunidade Cristã, somos chamados a unidade, a anunciar o Evangelho e a reconhecermos que o autor da vida é o próprio Deus, que pela sua graça nos escolheu e nos chamou para sermos seus discípulos.

A maneira com que vemos as nossas lutas determina como lidamos com elas e o impacto que elas produzem em nossas vidas. Os conflitos, as batalhas, as provas e tribulações são inevitáveis na vida dos cristãos.

As lutas têm o poder de produzir em nós a perseverança, a experiencia, a esperança, e o nosso crescimento pessoal e espiritual. Devemos lutar todos os dias contra o pecado, contra as guerras internas de nossa própria natureza: o indiferentismo, o comodismo, o individualismo, o pessimismo, o egoísmo e tantos outros "ismos".

Precisamos lutar contra os dominadores. Não podemos dar trégua ou nos fingir de mortos perante as injustiças, que estão sendo praticadas contra nós e nossos irmãos. Não podemos nos omitir e nem nos calar.

Não vale guardar a fé se ela não se transforma em ações de vida. Estas ações precisam transformar a vida do nosso povo. **"Pois a fé que não se transforma em obras é morta".**

Inspirados por São Paulo podemos fazer uma análise da conjuntura atual, que exige de todos nós, uma atualização de nossa missão como igreja na sociedade para continuar a luta contra todas as formas de injustiça.

O Brasil, antes da pandemia do Covid-19, já vivia uma situação anormal, uma turbulência política, econômica e social, basta lembrarmos do crescimento da fome, do aumento do desemprego, do retrocesso dos direitos trabalhistas, da crise na saúde, do ódio, do preconceito, da discriminação, do genocídio da população jovem e negra, do feminicídio, da agressão ao meio ambiente...

Além de todas essas mazelas, ainda sofremos com todas as turbulências do período pandêmico, mais do que nunca estamos sentindo a falta de um governo democrático, que defenda a vida e não menospreze o povo mais pobre. O nosso olhar de cristão deve ser sempre em defesa da vida e nosso olhar enquanto cidadão em defesa da constituição e do estado democrático de direito.

Passamos pelo período crítico da doença, estamos vivos, e isso nos desafia como cristãos, muitos não tiveram a mesma oportunidade, nossa missão é construir a sociedade que acreditamos, alicerçada no evangelho.

Por isso, não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas, é urgente ir em todas as direções para proclamar que o amor é mais forte. (Doc. Diretrizes 72, pag. 45)

Um legado que essa crise pode trazer à tona é o aprendizado com os erros do comportamento compulsivo da sociedade que em prol de um capitalismo desenfreado, exclui, degrada e mata. Precisamos lutar contra as forças que produzem a morte.

Para que a igreja esteja na vanguarda da luta pela valorização da vida, cabe reconhecer e valorizar a atuação de todas as pastorais em nossa comunidade, e compreender que toda a caminhada até aqui deve servir de referência para enfrentarmos os tempos atuais.

"É preciso encontrar a ousadia da criatividade para se reinventar e descobrir caminhos novos para redescobrir a vida e a paz" (Diretrizes pag. 43 item 2.4)

Parte de nossa responsabilidade enquanto cristãos também está na participação política e na escolha de representantes comprometidos com a justiça social. Não podemos nos alinhar a falsos profetas ou salvadores da pátria. Devemos conhecer as propostas dos candidatos que participarão das eleições deste ano.

Precisamos eleger uma bancada de deputados(as) e senadores(as) comprometidos com a verdade e com o bem-estar da população. Precisamos eleger um governador capaz de implantar políticas públicas que atendam em especial as áreas de saúde, educação, transporte e segurança, de forma a garantir serviços de qualidade aos cidadãos. Precisamos de um Presidente da República que conheça as necessidades e atenda o clamor do povo. **Precisamos ter consciência de que nosso voto é o maior instrumento de mudança que temos nas mãos capaz de modificar a realidade em que vivemos.**

São Paulo nos pede que estejamos dispostos a sermos testemunhas do Cristo Ressuscitado. Nos coloquemos no caminho de Jerusalém a Damasco, para fazermos a experiência transformadora da graça de Cristo, **pois o próprio Cristo vem todos os dias ao nosso encontro.**

Peçamos à São Paulo, que fortaleça em nós a coragem e o ardor missionário para sermos uma Igreja presente na realidade do povo!!!

Marcia / Benê - Comissão do Laicato
Paróquia N. Sra. de Fátima

A DIGNIDADE HUMANA DOS FILHOS E FILHAS DE DEUS!

Deus criou o ser humano, “homem e mulher ele os criou”. Mais “Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança, à imagem de Deus os criou” (cf Gn 1,27).

A criação é fruto de uma vontade pessoal, de amor, não do acaso. Significa também reconhecer que o homem e a mulher, criados semelhantes ao criador, são pessoas dotadas de liberdade e chamados à criatividade, à responsabilidade e ao amor oblativo.

O ser humano não está na terra simplesmente para aguardar uma ordem, mas para colaborar com o criador. Por isso, que a felicidade do ser humano não está no ter, mas no ser. O ser humano se realiza vivendo a vida como dom de Deus para os outros. Somos parceiros de Deus na obra da criação. O dom da vida é a primeira vocação que Deus dá à pessoa humana, depois ele nos dá o dom da vida cristã pelo Batismo, e deste nasce nossa missão que dá sentido a vida humana e cristã.

Deus criou o ser humano à própria imagem, porque o quis próximo de si, não somente amigo, mas filho. Deus fez os seres humanos “capazes de Deus”. Isso significa que o ser humano está aberto ao infinito, “capaz” de participar da vida divina. Paulo em Atenas citando um poeta grego, afirma: “Somos da raça do próprio Deus” (cf At 17,28).

Crer que Deus nos quer como filho é crer que Deus nos ama. A revelação nos diz que Deus é amor cj Jo 4, 8. 16. Crer no amor de Deus é crer que ele quer a nossa felicidade. Aliás, o projeto de Deus para a pessoa humana é a felicidade. Deus nos quer pessoas felizes. Não uma felicidade passageira, as custas da infelicidade do outro, mas uma felicidade que acontece na prática do amor-doação, uma felicidade vista como imagem e antecipação de outra felicidade,para uma vida além da morte. O verdadeiro programa de felicidade que Deus quer para nós se encontra no sermão da montanha, nas bem-aventuranças do Evangelho, cf Mt 5,1-12.

Promover a dignidade humana da pessoa é missão da comunidade eclesial.

Nos causa angustia ver todas as formas de vida ameaçada, desde o seu início, em todas as suas etapas, até a morte natural. A cada dia vemos aprofundar a cultura de morte, e de violência. Ela é incentivada pelas redes sociais, pelos meios de comunicação social com programas sensacionalistas, e que muitas vezes fazem até apologia a essa cultura de morte. O governo atual assinou decreto facilitando o porte, e o uso de armas, com o discurso que isso vá diminuir a violência, ou proteger o cidadão, quando na verdade trará mais violência. Violência não se resolve com violência, mas com educação, com geração de empregos, e renda, com justiça social, com disseminação de verdadeiros valores humanos, éticos, religiosos, e cristãos.

É urgente que promovamos a cultura da vida, e da paz motivados e inspirados, pelo 4º- mandamento da lei de Deus, e pelo Evangelho da vida, anunciado e testemunhado por Jesus Cristo. Ele o evangelho vivo do Pai veio para que todos tenham vida, e a tenham em abundancia (Jo 10,10).

Na mensagem ao povo brasileiro, de 29/04/2022, os bispos do Brasil, colocam que o Brasil não vai bem! A fome e a insegurança alimentar são um escândalo para o País, segundo maior exportador de alimentos no mundo, já castigado pela alta taxa de desemprego e informalidade. Nossos bispos na mensagem pedem aos governantes que promovam urgentes mudanças em harmonia com os poderes da Republica atendo-se aos princípios e aos valores da constituição de 1988. Pedem também que não negligenciem os direitos humanos e sociais, e nossa casa comum onde a vida se desenvolve.

As dores e as necessidades de muitos de nossos irmãos são grandes e não podem passar despercebidas, elas desafiam nossa ação evangelizadora, nossa fé cristã. E nos dizem que não podemos ficar indiferentes e omissos. Frente aos sofrimentos de nossos irmãos, nossa atitude pastoral como comunidades cristãs deve ser de solidariedade, e de acolhimento. Temos que reivindicar aquelas políticas públicas de combate a violência, a miséria, e a fome. A Campanha da Fraternidade de 2019, sobre políticas públicas teve como objetivo geral “estimular a participação em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da doutrina social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade”.

O Documento de Aparecida nº- 118 diz: Devemos evitar “a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distancia das chagas do Senhor. E o Papa Francisco na Alegria do Evangelho nº- 19 diz “ Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros.

Cada comunidade eclesial deve descobrir quais são os grupos humanos ou as categorias sociais que merecem atenção especial e lhes dar prioridade no trabalho da evangelização, e quais políticas públicas estão faltando na cidade, no bairro.

Nunca é demais dizer que devemos articular e dinamizar nossas pastorais sociais, para que elas colaborem para mudar as estruturas injustas presentes em nossa sociedade.

Coragem! Força! Vamos em frente! Esperança sempre!

Deus abençoe a todos e a todas.

Padre Tarcísio.

O sentido de Pentecostes

No dia 05 de junho deste ano de 2022, a Igreja Católica celebra a Festa de Pentecostes. A liturgia do dia nos apresenta a descida do Espírito Santo sobre a comunidade dos discípulos, em duas tradições - a de Lucas (Atos) e da Comunidade de São João. Em João, a Ressurreição, a Ascensão e a Decida do Espírito se deram no mesmo dia da Páscoa, enquanto Lucas separe os três eventos, Páscoa, Ascensão e Descida do Espírito Santo, num período de 50 dias. Encerra o ciclo pascal com a Festa do Pentecostes. Pentecostes que significa cinquenta, cinquenta dias após a ressurreição do Senhor. A Festa de Pentecostes era nos primórdios a Festa da Colheita, os povos agradecidos a Deus pelas bênçãos do Céu, faziam uma grande festa pelos frutos colhidos graças à providência do Criador. A leitura enfatiza que no dia de Pentecostes todos estavam reunidos com "os mesmos sentimentos, e eram assíduos na oração" (At 1, 14). Quer dizer, a descida do Espírito não é algo mágico, mas consequência da unidade na fé e no seguimento do projeto de Jesus. De repente, "veio do céu um ruído como de violento vendaval que encheu toda a casa onde eles estavam. Então lhes apareceu algo como línguas de fogo, que se repartiam, e pousou um sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo, e se puderam a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia exprimirem-se" (Atos. 2,4). Este relato usa imagens apocalípticas, símbolos da teofania, ou da manifestação da presença de Deus - o som de um vendaval e as línguas de fogo. O Catecismo da Igreja Católica afirma: "Terminada a obra que o Pai havia confiado ao Filho para realizar na terra, foi enviado o Espírito Santo no dia de Pentecoste para santificar a Igreja permanentemente. Foi então que "a Igreja se manifestou publicamente diante da multidão e começou a difusão do Evangelho com a pregação" (CIC no. 767). A Bíblia nos diz que com a descida do Espírito Santo os presentes pudessem "ouvir, na sua própria língua, o que os discípulos falaram" (Atos, 2, 8-11). Assim, Lucas quer enfatizar que o dom do Espírito Santo tem um objetivo missionário e profético - de fazer com que toda a humanidade possa ouvir e compreender a nova linguagem, que une todas as raças e culturas - ou seja, a linguagem do amor, da solidariedade, do Projeto de Jesus, do Reino de Deus.

A função do Espírito Santo em nós é: a) santificar: "Fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados em nome do Senhor Jesus, mediante o Espírito do nosso Deus" (1 Cor 6, 11). b) iluminar: "O Confortador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que vos disse" (Jo 14, 26). c) fortificar: "O Espírito Santo vem em auxílio de nossa fraqueza" (Rom 8, 26). O Catecismo da Igreja Católica nos apresenta os dons e frutos do Espírito Santo. No sacramento de crisma recebemos os sete dons do Espírito Santo: sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus (CIC no. 1831). Os frutos do Espírito são perfeições que o Espírito Santo forma em nós como primícias da glória eterna. A Tradição da Igreja enumera doze: "caridade, alegria, paz, paciência, longanimidade, bondade, benignidade, mansidão, fidelidade, modéstia, domínio de si e castidade" (Gl 5, 22-23).

A Festa de Pentecostes é uma festa missionária que marca a transformação da Igreja de uma seita judaica numa comunidade universal, missionária, mas, não proselitista, comprometida com a construção do Reino de Deus "até os confins da terra". Aprendamos dos dois relatos da decida do Espírito Santo no Novo Testamento, não a de falar em línguas, mas a falar a língua única do amor e do compromisso com o Reino, para que a mensagem do Evangelho penetre todos os povos, culturas, raças e etnias. O dom do Espírito Santo é dado a cada um de forma individual, mas somente quando agimos na missão comum de evangelizar é que sua manifestação acontece de forma completa.

Pe. Brendan Coleman Mc Donald - Redentorista.

Mensagem do Papa Francisco para o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais

2022 (síntese)

Na Festa da Ascensão do Senhor, celebramos o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais, e neste ano a mensagem do Papa traz como tema: – "Escutar com o ouvido do coração".Trata-se de uma continuidade da Mensagem do ano passado, quando refletiu sobre a comunicação a partir dos verbos "ir e ver".

Nesta o verbo é "escutar", essencial para a comunicação humana. Constata a perda da capacidade de se ouvir a pessoa que temos à frente, num contexto do desenvolvimento do campo comunicativo e informativo, através de várias ofertas de podcast e chat áudio.

O Papa aprofunda sobre a necessidade de escutar com o ouvido do coração – "A escuta corresponde ao estilo humilde de Deus. Ela permite a Deus revelar-Se como Aquele que, falando, cria o homem à sua imagem e, ouvindo-o, reconhece-o como seu interlocutor.

Deus ama o homem: por isso lhe dirige a Palavra, por isso «inclina o ouvido» para o escutar".

Deus Se revela comunicando e a escuta é uma dimensão do amor, sobretudo se considerar que há uma surdez interior, pior que a física".

Cita Santo Agostinho, que convidava a escutar com o coração (corde audire), a acolher as palavras, não exteriormente nos ouvidos, mas espiritualmente nos corações: "Não tenhais o coração nos ouvidos, mas os ouvidos no coração", bem como cita São Francisco de Assis que ,exortava os seus irmãos a "inclinar o ouvido do coração".

Deste modo há uma primeira escuta que é a escuta de si mesmo, e a escuta, portanto, é condição para uma boa comunicação, inclusive dentro da própria Igreja – "É triste quando surgem, mesmo na Igreja, partidos ideológicos, desaparecendo a escuta para dar lugar a estéreis contraposições". Afirma o Papa que "a escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa comunicação. Não se comunica se primeiro não se escutou, nem se faz bom jornalismo sem a capacidade de escutar. Para fornecer uma informação sólida, equilibrada e completa, é necessário ter escutado prolongadamente.

Para narrar um acontecimento ou descrever uma realidade numa reportagem, é essencial ter sabido escutar, prontos mesmo a mudar de ideia, a modificar as próprias hipóteses iniciais". A escuta requer "martírio da paciência", fazendo alusão ao cardeal Agostinho Casaroli, pois mesmo em situações menos difíceis, a escuta requer sempre a virtude da paciência, juntamente com a capacidade de se deixar surpreender pela verdade. Reflete sobre a realidade das migrações forçadas, uma problemática complexa, e ninguém tem pronta a receita para a resolver – "É preciso que sejam ouvidas suas histórias.

Escutemos estas histórias! Depois cada qual será livre para sustentar as políticas de migração que considerar mais apropriadas para o próprio país. Mas então teremos diante dos olhos, não números nem invasores perigosos, mas rostos e histórias de pessoas concretas, olhares, expetativas, sofrimentos de homens e mulheres para ouvir"."Nós, cristãos, esquecemo-nos de que o serviço da escuta nos foi confiado por Aquele que é o ouvinte por excelência e em cuja obra somos chamados a participar".

Por isso a importância do "Escutar-se na Igreja", pois também na Igreja há grande necessidade de escutar e de nos escutarmos. É o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros.Enfatiza a importância do "apostolado do ouvido" na ação pastoral, oferecendo gratuitamente um pouco do próprio tempo para a escuta das pessoas como primeiro gesto de caridade– "Devemos escutar, antes de falar, como exorta o apóstolo Tiago: 'cada um seja pronto para ouvir, lento para falar'" (Tg 1, 19).

Conclui nos convidando a rezar para que o processo sinodal recentemente iniciado seja uma grande ocasião de escuta recíproca – "Cientes de participar numa comunhão que nos precede e inclui, possamos descobrir uma Igreja sinfónica, na qual cada um é capaz de cantar com a própria voz, acolhendo como dom as dos outros, para manifestar a harmonia do conjunto que o Espírito Santo compõe".

Dízimo

Existem conceitos tão bem conhecidos por nós que acabamos por banalizá-los e por vezes se faz necessário reavaliar alguns deles. Vale a pena refletir um pouco sobre o Dízimo. Como podemos conceituar o Dízimo nestes tempos em que nos defrontamos com as nossas próprias urgências e as necessidades de pessoas próximas?! Haverá um lugar para o Dízimo em nossa realidade atual?

Sabemos que o Dízimo é uma forma justa e adequada de retribuir, de devolver a Deus aquela parte do todo que Ele continuamente nos dá. O Dízimo é uma retribuição regular (e não esporádica), proporcional (e não aleatória) dos bens que recebemos e que então entregamos na Igreja (e não para uma entidade filantrópica, congregação religiosa ou outras boas obras apostólicas), destinado a prover as necessidades paroquiais em vista da Evangelização, ou seja, do anúncio do Reino de Deus para todos os homens e mulheres.

Os benefícios que recebemos de Deus estão sempre em função da vida. O tempo, os bens imateriais que podemos chamar talentos e capacidades e os bens materiais, que são obtidos normalmente a partir do exercício dos nossos talentos e capacidades.

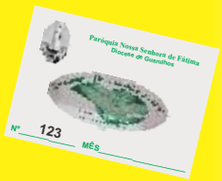
Logo, oferecer Dízimos não é fazer um pagamento mas é partilhar a vida – porque o dinheiro oferecido através do Dízimo ou das Ofertas na Igreja – corresponde a uma parcela do nosso trabalho e do suor derramado na obtenção do pão nosso de cada dia. Corresponde a um diálogo de gratuidade. De graça recebemos, de graça devemos dar.

Uma comparação talvez nos ajude a entender melhor o que seja o Dízimo: o trabalho não é dinheiro – o dinheiro é uma consequência do trabalho. O dinheiro é o resultado do esforço que se faz através do trabalho. Como usualmente não podemos comprar as coisas oferecendo em troca o nosso trabalho – utilizamos a moeda que trocamos pelo trabalho que realizamos para satisfazer as necessidades de nossa sobrevivência. Da mesma maneira, o dízimo não é dinheiro – o dinheiro que utilizamos para entregar como dízimo de retribuição a Deus – representa o resultado do nosso trabalho que foi possível porque Deus nos deu vida, saúde, tempo, profissão, emprego. Portanto, para se expressar como dízimo, o dinheiro tem que ter sido gerado pelo trabalho honesto, digno e justo. Como tudo o que há na Igreja, também a função do Dízimo é promover a Vida e isso ele faz quando fornece os instrumentos para a Evangelização e para o exercício concreto da fraternidade.

Para que a Evangelização aconteça na Igreja e facilite o relacionamento religioso entre a criatura e o Criador, existe a necessidade do ministro, do templo e toda a sua infra-estrutura: instrumentos, som, paramentos, folhetos, iluminação, manutenção, limpeza, ornamentação… esta é a Dimensão Religiosa do Dízimo.

Pastoral do Dízimo- “ Comunidade São Lucas”

Como entrego meu dízimo?



O DÍZIMO PODE TAMBÉM SER ENTREGUE

Nas Missas e na secretaria Paroquial de Terça a Sábado dás 8h às 12h e dás 13h às 19h.

Pode ser feito também depósito ou transferência bancária,

Banco Itau - Agencia: 1622 - C. Corrente: 08846-4

Também pelo PIX Chave: 51 266 203 0008 31

envie seu comprovante pelo WhatsApp da paróquia **2468-2215**

***IMPORTANTE IDENTIFICAR NO COMPROVANTE A COMUNIDADE EM QUE PARTICIPA**

ou coloque dentro do envelope e entregue na sua comunidade.

Aconteceu - Festa de Nossa Senhora de Fátima

Entre os dias 08 e 13/05 tivemos a FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – PADROEIRA DA PARÓQUIA.

BEM – AVENTURADA AQUELA QUE ACREDITOU (Lc 1,45)

A Paróquia compreende as 4 comunidades que a compõem. São Paulo Apóstolo, São Lucas Evangelista, São Francisco de Assis e a comunidade Nossa Senhora de Fátima. Para nós a Festa da Padroeira é um momento de evangelização, de comunhão das comunidades, e um momento de renovar a fé. Honrando e celebrando a Virgem Maria, na verdade, estamos glorificando a Deus, que realizou maravilhas em Nossa Senhora. Por isso, a festa da Padroeira é muito importante para a caminhada das comunidades, um momento de encontro, enfim, celebrar a festa da nossa Padroeira Nossa Senhora de Fátima e com ela celebrar a caminhada de toda nossa Paróquia.

A festa da Padroeira sempre acontece no tempo Pascal, isso é muito positivo, pois o tempo Pascal é também um tempo de reflexão da missão, por que todas as aparições de Jesus ressuscitado, terminam com um mandato missionário, e Maria foi a primeira missionária, a primeira estrela da evangelização, ela é modelo para nós.

Celebrar a festa da Padroeira, é celebrar a missão que a Comunidade Eclesial recebeu de Jesus, " Como o pai me enviou, eu envio vocês também". A programação desse ano aconteceu assim:

No dia 08/05 as 19:00 hs tivemos a Abertura da Semana da Padroeira com a Missa, presidida por Dom Edmilson.

Durante a semana tivemos as celebrações com Padres convidados: Padre Ítalo, Padre Marcos Alves, Paulo Leandro.

Tivemos Celebração Mariana - Reflexão com a Irmã Erisneude. Homenagem a Nossa Senhora. Oferta de flores.

No Dia 13/05 DIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA Missas: Ás 7 h 30, presidida pelo Padre Pelegrino. Às 16 h 30, presidida pelo Padre Jonas. 14 h 30 - Ofício de Nossa Senhora 19 h 30 - Procissão luminosa com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. E ás 20 h Missa presidida pelo nosso Pároco Padre Tarcísio Almeida.

Pascom

Fotos Pascom

LITURGIA DA PALAVRA

"Sejam praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, iludindo a si mesmos (Tg 1,22).
"Como é possível viver sem o conhecimento das Escrituras, se é por elas que se aprende a conhecer o próprio Cristo?" (São Jerônimo).

05/06 – Domingo de Pentecostes: 1ª- Leitura At 2,1-11; Sl 104; 2ª- Leitura 1 Cor 12,3-7.12-13; Evangelho Jo 20,19-23

12/06 – Domingo da Santíssima Trindade: 1ª- Leitura Pr 8,22-31; Sl 8; 2ª- Leitura Rm 5,1-5; Jo 16,12-15

19/06 – 12º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura Zc 12,10-11;13,1; Sl 63; 2ª- Leitura Gl 3,26-29; Evangelho Lc 9,18-24

26/06 – 13º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura 1 Rs 19,16.19-21; Sl 16; 2ª- Leitura Gl 5,1.13-18; Evangelho Lc 9,51-62

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA - GUARULHOS/SP

EXPEDIENTE
Diretor Resp.: PE. TARCÍSIO A. DE ALMEIDA
Pesquisa, Diagramação e Revisão: EQUIPE PASCOM
Impressão:
Tiragem :
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

pascom
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA - GUARULHOS (SP)

pascomvilafatima@gmail.com
contato@paroquiavilafatima.com.br
www.paroquiavilafatima.com.br

AGENDA PASTORAL DE JUNHO 2022

02/06 – 19 h 30 – Adoração, benção, e procissão do Santíssimo Sacramento, na Igreja Matriz da paróquia.

03/06 – 19 h 30 – Missa com Crismas, e primeira comunhão, na Igreja Matriz da paróquia.

04/06 – 15 h – Encontro de canto litúrgico, na V. Fátima.

07/06 – 19 h 30 – Encontro de liturgia com as coordenações de MEDE, MIPA, coroinhas, e das equipes de liturgia das comunidades, na V. Fátima.

10/06 – 19 h 30 – Missa com as famílias, na Igreja Matriz da paróquia.

11/06 – 15 h 30 – Encontro de formação, para novos ministros (as), na V. Fátima.

13/06 – 19 h 30 - Missa da Festa de Santo Antonio, com a Benção dos pães, na Igreja Matriz da paróquia.

21/06 – 19 h 30 – Reunião da Associação Caritativa da Paróquia, e agentes das pastorais da criança, da saúde, da pessoa idosa, do povo de rua, da C'salvi, e do serviço social, de todas as comunidades, no Centro Comunitário Elizabte Bruyere.

29/06 – 19 h 30 – Missa do aniversário de Dedicação (consagração), da Igreja São Paulo Apóstolo, na V. Barros.

29/06-01/07 – FESTA DE SÃO PAULO APÓSTOLO, NA V. BARROS.

Todos os dias de manhã postamos no Facebook e Instagram uma frase de fé e esperança do nosso Pároco

Padre Tarcísio Almeida.

Acessem nossas redes sociais.

Essas são as frases mais curtidas do mês de MAIO.

ARTES PASCOM: Michele, Thais e Thainá